



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **DOENÇA FALCIFORME: A compreensão dos estudantes de Licenciatura em Educação Física sobre o tema.**

**Gabriela Silva Santos<sup>1</sup>; Ivanilde Guedes de Mattos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [gabrielasantosaa@gmail.com](mailto:gabrielasantosaa@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ivempoderada@gmail.com](mailto:ivempoderada@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Doença Falciforme; Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

A doença falciforme (DF) é a doença genética mais comum no mundo, sendo que no Brasil sua maior incidência ocorre no estado da Bahia. A DF segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE, (BRASÍLIA, 2012): é uma enfermidade hereditária ligada a fatores genéticos. Causada por uma hemoglobina “mutante” denominada como hemoglobina S, essa mutação faz com que a hemoglobina presente no sangue tome uma forma que lembra uma “foice” por isso o nome “falciforme”.

O estudo justifica-se pela necessidade de alcançar resultados que possam subsidiar discussões sobre a doença falciforme e busca identificar o conhecimento dos estudantes de Educação Física sobre o tema, entendendo que futuramente estarão em campo e lidarão possíveis situações, principalmente por ser uma doença comum em nossa região, além de fomentar outras discussões já iniciadas através de estudos feitos desde 2016 em Feira de Santana- Ba.

Compreendendo o papel do professor em todo o processo educacional que traz em sua prática pedagógica a tentativa de transformar a escola em um espaço justo e plural, nos vemos enredados com o que os cursos de formação de professores em Educação Física trazem acerca da doença falciforme nas disciplinas que compõem o seu currículo.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A pesquisa foi realizada com 29 estudantes de Licenciatura em Educação Física da universidade pública e de universidades e faculdades particulares de Feira de Santana-BA após serem convidados a participarem da pesquisa. Ao todo, foram convidados 40 estudantes de seis instituições de ensino. A amostra foi selecionada aleatoriamente para que houvesse maior variabilidade nas respostas. Os estudantes que aceitaram responder a pesquisa estavam cientes do tema e da responsabilidade da pesquisa e assentiram através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado pela pesquisadora.

Dentre os respondentes, 52% declararam ser do sexo masculino e 42% declararam ser do sexo feminino. O ano de ingresso dos pesquisados na Instituição de Ensino Superior ficou entre 2013 e 2018.

A pesquisa foi desenvolvida de maneira *online* através da plataforma Google, com um questionário semiestruturado. Foram ao total 14 perguntas, sendo quatro de identificação pessoal e dez sobre o tema da investigação.

Os resultados da pesquisa foram analisados de acordo com variáveis mais recorrentes e pelo quantitativo apresentado. Após isso, fizemos uma análise criteriosa dos dados a luz da literatura do referido tema.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Os resultados da pesquisa serão apresentados na tabela a seguir e posteriormente analisados.

**Tabela 1 – Resultado da pesquisa.**

Em qual situação já esteve como regente em turmas de Educação Física	24% estágio não obrigatório; 17% estágio supervisionado ou curricular; 42% através de programas como PIBID ou Residência Pedagógica; 17% em outros espaços.
Conhece a Doença Falciforme	28% disse que sim; 51% afirmou que conhece um pouco; 21% admitiu não conhecer.
O que conhecem da Doença Falciforme	7% fisiopatologia; 13% os riscos; 7% conhece o tratamento; 31% sinais e sintomas; 20% não conhece nada; 22% conhece mais de uma opção dentre as oferecidas.
Onde conheceu a Doença Falciforme	4% na escola; 20% na universidade/faculdade; 23% não conhece nada sobre a doença; 53% através das mídias (jornais, revistas, internet, etc.)
Alguma disciplina na Universidade/Faculdade já abordou o tema	22% sim; 78% não
Para as pessoas que tiveram disciplinas que trataram sobre o assunto: Quais disciplinas foram essas	Biologia Humana aplicada a Educação Física; Fisiologia Humana; Saúde Coletiva.
Se sentem aptos a dar aulas de Educação Física a uma pessoa com a Doença Falciforme	72% não; 22% talvez; 6% sim
Tem vontade de aprender sobre a Doença Falciforme	100% sim
Acham que as disciplinas deveriam abordar o tema	96% sim; 4% não faz diferença para mim
Como as disciplinas deveriam abordar o tema	7% como os outros temas são abordados; 2% através de seminários e/ou outros trabalhos acadêmicos; 21% levando profissionais de saúde para falar sobre o tema; 69% assinalou mais de um item dessa lista.

Como podemos observar na tabela 1, iniciamos essa pesquisa perguntando em qual situação esses estudantes de Licenciatura em Educação Física já foram regentes, ou seja, de que maneira já foram responsáveis por uma turma de Educação Física. Esse dado é importante para garantir que todos os entrevistados já tiveram experiência na escola ou em outros espaços e já vivenciaram o que significa ser responsável por uma turma, mesmo que supervisionado por um professor formado.

Quando perguntamos sobre o conhecimento sobre a DF, identificamos que a maioria respondeu que conhece pouco. Isso porque usamos o termo “Doença Falciforme” e a maior parte da população está acostumada com o termo “Anemia Falciforme”.

O fato de 53% dos entrevistados ter conhecido a DF através das mídias nos faz um alerta pois muitas vezes são informações desconstruídas e com pouca ou nenhuma base científica. No entanto, essa constatação nos motiva a elaboração de estratégias de conhecimento e consciência dos professores acerca da DF através de materiais embasados cientificamente de linguagem acessível tipo uma cartilha explicativa e de orientação.

A pesquisa confirmou a nossa hipótese que a maioria dos entrevistados não tiveram acesso a esse conhecimento específico na sua formação universitária. Os resultados mostram a ausência do trato da DF enquanto conteúdo a ser tratado nos cursos de formação em Educação Física. Os cursos de Licenciatura em Educação Física têm uma grade curricular composta por disciplinas da área de saúde, biologia, educação, psicologia, antropologia, filosofia, história e disciplinas da própria área da Educação Física. Em todas essas áreas de conhecimento citadas a DF poderia ser apresentada e discutida. Destaca-se ainda que de forma tímida esse tema é apresentado apenas na área de biologia e saúde, mas sempre dando uma característica de doença, conhecendo apenas a fisiopatologia, sinais e sintomas, mas dificilmente tentando abordar a pessoa que é acometida pela doença e como a Educação Física pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Analisando no tempo que alguns entrevistados estão nas universidades e faculdades, o fato de a maioria não se sentir apto a dar aulas de Educação Física a uma pessoa com DF é preocupante. Visto que muitos já intervêm durante a graduação, mas sem o devido conhecimento pode reforçar comportamentos discriminatórios que já são conhecidos.

Um dado positivo é que 100% dos entrevistados disseram que gostariam de aprender mais sobre a DF e a 96% acha que as disciplinas devem abordar o tema. Os entrevistados ainda sugerem estratégias que as disciplinas podem usar para abordar o tema.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A pesquisa realizada com estudantes de Educação Física foi relevante e traz para o âmbito da formação de professores a urgência em tratar a DF como conteúdo específico na licenciatura em educação física considerando uma das características da pessoa com DF que é a prática de atividade física. A pessoa com DF carrega vários estigmas e estereótipos que acarretam em prejuízos físicos e emocionais. Conhecer a DF nas várias dimensões pelos professores de educação física certamente trará contribuições para melhor qualidade de vida dessas pessoas. Os cursos de Licenciatura em Educação Física precisam refletir a trajetória escolar das pessoas com a DF para que torne menos prejudicial. Isso porque, para as pessoas com a DF, é comum as faltas por conta dos

internamentos, além das complicações que a própria doença traz. Isso pode ser discutido tanto nas disciplinas antropológicas e da psicologia da educação, como nos estágios curriculares. Segundo Woods (1997) existe um receio entre os profissionais de Educação Física em prescrever atividades físicas para pessoas com a DF. Esse receio precisa ser superado, principalmente por que vinte e dois anos depois já existem evidências na Literatura capazes de subsidiar uma prescrição responsável e que respeite os limites das pessoas com a DF. Por fim, esse estudo nos traz um alerta e uma necessidade eminente de reflexão sobre o que podemos fazer para contribuir para uma melhor qualidade de vida e para trazer maior visibilidade para as pessoas com DF que é muito comum na cidade de Feira de Santana- Bahia.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. **Doença falciforme: condutas básicas para tratamento.** Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MATTOS, Ivanilde. G. de; BARBETTA, L. P. ; Laggo Raissa ; NASCIMENTO, H. B. . Reflexões sobre o olhar da educação física para a doença falciforme em Feira de Santana e região. In: Evanilda Carvalho ; Aline Xavier. (Org.). OLHARES SOBRE O ADOECIMENTO CRÔNICO. 1ed.Feira de Santana: Editora Uefs, 2017, v. 1, p. 189-200.

Woods, Kristy F.(1997) - Can Sickle Cell Patient Live Longer with more Exercise? Medical College of Georgia. 47thAnnual Meeting of the American College of Sports Medicine.

SANTOS, Gabriela Silva. Impactos da prática de atividade física em estudantes com Doença Falciforme de Feira de Santana – Ba. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/semic/article/view/4145>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SILVA, Lea Barbetta Pereira da et al. Os cuidados com a doença falciforme nas aulas de educação física escolar: o conhecimento dos professores sobre o assunto. In: SILVA NETO, Benedito Rodrigues da (Org.). Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 288-298.

SANTOS, Gabriela Silva; Mattos, Ivanilde Guedes de. Lazer e sociabilidade dos alunos com doença falciforme. In: Anais Semana de Iniciação Científica, 2017. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.